

APP-Sindicato: Av. Iguazu, 880 - Rebouças - Curitiba - Paraná - CEP 80.230-020 - Fone: (41) 3026-9822 / Fax: (41) 3222-5261 | Site: www.appindicato.org.br | Facebook: @appindicato • Presidente: Walkiria Olegário Mazeto
Secretário de Comunicação: Daniel Nascimento Matoso | Secretária Executiva de Comunicação: Cláudia Gruber | Jornalistas: Fabiane Burmester (DRT 4305-PR), Gelinton Batista (MTB 8027-PR), João Paulo Nunes Vieira (DRT 11792-PR) e Luis Lomba (99667/92 - RJ). Diagramador: Rodrigo Romani (DRT 7756-PR) | Assistente Técnico: Luan P. R. de Souza.

Nº 1435

21 de maio de 2025

APP-Sindicato convoca categoria para intensificar pressão no governo pelo pagamento da data-base e do reajuste do piso do magistério

Governador Ratinho Junior ainda não encaminhou para votação os projetos de lei do pagamento da recomposição da inflação dos últimos 12 meses (data-base) e da atualização do piso nacional do magistério

Caminhando para o fim de uma gestão marcada por calote nos direitos dos servidores públicos, pelo autoritarismo, pela propaganda e pelo desmonte da educação pública, o governador do Paraná, Ratinho Júnior (PSD), ainda não encaminhou para votação na Assembleia Legislativa do Paraná (Alep) os projetos de lei do pagamento da recomposição da inflação dos últimos 12 meses (data-base) e da atualização do piso nacional do magistério.

Enquanto o governador faz campanha de superávits bilionários e engorda o caixa do Estado com dinheiro da venda de empresas públicas, professores, funcionários de escola, da ativa e aposentados, e demais categorias de servidores públicos, que fazem o Paraná funcionar, acumulam um rombo que já ultrapassa 47% em perdas salariais. Secretário da Educação, Roni Miranda que, por ser professor da rede estadual, deveria cobrar o governador e combater essa falta de respeito.

Desde 2017, os servidores públicos do Paraná perderam o equivalente a 25 salários devido à defasagem salarial. Isso significa que, em dez anos, o governo se apropriou de dois anos de salário do funcionalismo. É dinheiro que está sendo confiscado dos trabalhadores para dar sustentação aos projetos políticos e pessoais do governador.

Aos professores, ao invés de aplicar o reajuste do piso nacional do magistério, atrasado desde janeiro de 2024, até agora o governador só anunciou um valor fixo de R\$ 500 como “reajuste” para todos os docentes, do início ao fim da carreira, retroativo apenas ao mês de abril deste ano. A medida, longe de ser um avanço, representa mais um golpe na valorização profissional da categoria.

A proposta de “reajuste linear” com valor fixo é, na prática, uma desestruturação da carreira, pois impõe o mesmo valor a profissionais com formações, qualificações e tempo de serviço completamente distintos. A medida desrespeita a lógica de progressão e a valorização por tempo de dedicação ao serviço público e gera o achatamento da tabela.

A APP-Sindicato defende que os R\$ 500 sejam pagos a quem está no início da carreira e aos PSS. Mas para os demais, da ativa e



Foto: APP-Sindicato

A APP-Sindicato convoca a categoria para se manter mobilizada e intensificar a denúncia dos abusos do governo e a luta por respeito, valorização e direitos. Não aceitaremos mais perdas! O governo Ratinho Júnior precisa ouvir os educadores e cumprir sua obrigação legal e moral de pagar a data-base, respeitar a carreira e garantir condições dignas de trabalho e salário. Valorização se faz com carreira, com data-base, com respeito, porque o nosso trabalho tem valor.

aposentados com e sem paridade, é necessário que o percentual correspondente seja aplicado na tabela de vencimentos. Qualquer outra medida diferente dessa é uma afronta à dignidade profissional e ao plano de carreira da categoria.

Além de tudo isso, o governador Ratinho Júnior mantém um cenário de congelamento e retirada de direitos, privatização, militarização e plataformação. Os funcionários de escola continuam recebendo os menores salários do Estado, enfrentando sobrecarga de trabalho e falta de valorização. Aos aposentados, o governador também mostra a face cruel da sua gestão, com a taxaço do desconto previdenciário para quem recebe acima de três salários mínimos.

A APP-Sindicato tem apresentado ao governo e cobrado o atendimento das propostas aprovadas pela categoria, demonstrado que o Estado tem dinheiro para honrar a dívida que tem com os trabalhadores, feito um trabalho incansável para sensibilizar os deputados estaduais e a sociedade sobre as injustiças que estão acontecendo e acionado o Judiciário após esgotadas as possibilidades de diálogo.

O mínimo que se esperava do governo era o pagamento da data-base, já com anos de defasagem, e a aplicação do reajuste do piso nacional aos vencimentos dos professores. Mas Ratinho tem insistido em manobras que ignoram direitos garantidos em lei, promovem o achatamento da tabela salarial do magistério e confiscam o dinheiro dos aposentados.

APP denuncia autoritarismo do governo Ratinho Jr no 5º Congresso da Confederação Sindical das Américas

Presidenta Walkiria Mazeto participa do encontro, cujo tema é Sindicalismo Sociopolítico das Américas, Para Defender a Classe Trabalhadora e Ampliar a Democracia

O autoritarismo do governo Ratinho Jr e suas políticas de desmonte da educação pública, como os programas de privatização e militarização de escolas, plataformação do ensino e ataques aos direitos dos educadores, ganharam dimensão internacional no 5º Congresso da Confederação Sindical das Américas (CSA), que acontece na República Dominicana e tem a participação da presidenta da APP-Sindicato, Walkiria Mazeto.

O Congresso aconteceu de 14 a 17 de maio, com o tema Sindicalismo Sociopolítico das Américas, Para Defender a Classe Trabalhadora e Ampliar a Democracia. “Fomos convidados pela atuação que a APP tem feito na defesa da educação pública, dos trabalhadores da educação e da luta conjunta pelos trabalhadores em geral”, diz Walkiria Mazeto. O convite foi feito pela CSA e todas as despesas da viagem são custeadas pela organização do Congresso.

“A APP-Sindicato está integrada, junto com a CUT, CNTE e outras centrais sindicais, na luta dos trabalhadores. Congressos como este nos colocam diante dos desafios que os trabalhadores do mundo têm para avançar em lutas que garantam a todos e todas trabalho decente, salários dignos e Estados voltados ao bem estar social”, justifica Walkiria.

Na ocasião, a presidenta da APP disse que será feita a denúncia dos ataques privatistas que crescem no Brasil e em específico no Paraná, junto com as demais denúncias e relatos das lutas feitas pela CNTE e dos demais países participantes.

A Internacional da Educação apresentou neste Congresso a campanha “Por la Publica”, que postula a educação como direito humano universal, confrontando a transformação deste direito em mercadoria. “É nesta campanha e nesta luta que nos inserimos”, observa Walkiria.